

POSSÍVEIS FATORES QUE PROTEGEM AS CRIANÇAS DE MANIFESTAR QUADROS SEVEROS DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS 2 – UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

OLIVEIRA, ¹, DE; Ingrid Guedes ²

RESUMO

A faixa etária que inclui crianças e jovens adultos é a mais preocupante em relação a sintomatologia de viroses respiratórias, que costumam expressar-se de forma mais grave no grupo em questão. Surpreendentemente, a Síndrome Aguda Respiratória do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) – responsável pela epidemia COVID-19 - é uma exceção à regra, já que as crianças manifestam sintomas leves ou são assintomáticas, justificando assim a importância de uma pesquisa sobre quais são os fatores que explicam essa diferença. Em função disso, o objetivo dessa revisão literária é apontar e discutir quais são os agentes que possivelmente resguardam a juventude de manifestar quadros severos após a infecção pelo SARS-CoV-2. Para que essa finalidade seja alcançada, foram realizadas revisões literárias que abordam o tema da doença COVID-19 na faixa etária juvenil, bem como fisiopatologia da doença, sintomatologia e hipóteses explicativas para os tais. Como resultado, a diferente reação do sistema imune jovem, as recorrentes e concorrentes infecções na infância, a elevada secreção de melatonina e a menor exposição às primeiras gerações do SARS-CoV-2 são os fatores considerados protetores contra a manifestação severa da COVID-19. Todavia, as reações cruzadas de anticorpos e células T e a microbiota são fatores que, no início, aparentaram efetuar alguma proteção, porém estudos aprofundados sobre seus mecanismos apontam certas dúvidas ainda em discussão. Além disso, a vacinação prévia e mais recente na infância do que nos adultos confere uma proteção temporária e breve, portanto, ainda está sendo encaixada na categoria de fatores possivelmente protetores. Destarte, as pesquisas sobre quais são os agentes protetores da faixa etária juvenil ainda são muito recentes e novas, conferindo certas dúvidas, portanto, necessidade de novos testes das hipóteses, ainda que tenham mostrado caráter protetor.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Crianças, Fatores Protetores, SARS-CoV-2.

¹ UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, ingridguedesdeoliveira@hotmail.com

²,